



PERIÓDICO CRÍTICO



Aquella zurze com este asno, para poder chegar ao lombo de seus donos....

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURA

POR MEZ . . . . . 500 RS.

PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000 »

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicado

### PAGAMENTO ADIANTADO

Desterro, 10 de Janeiro de 1886.

Bate à porta o dia 15 de Janeiro, o que equivale á dizer, estar chegada a hora, em que os filhos d'este bello torrão catharinense teem de patentear o seu patriotismo, e mostrar o seu amor peia liberdade, pelo progresso e pelo bem estar de sua patria.

Ha longos annos estamos com os braços cortados sem podermos dar um unico passo na senda do adiantamento, á que temos direito como brasileiros, e como um povo digno de elevar-se á altura em que se acham muitas provincias nossas co-irmans.

Rompamos de uma vez com os solapadores dos nossos direitos, atiremos á margem pretenciosos candidatos, que querem fazer de nossa provincia escada para subir, e depois de guindados ás alturas, cospirem para baixo, cospirem sobre nós.

Erga-se o patriotismo, e agarrando pela gola da casaca esses saltimbancos, diga-se-lhes com energia—fóra cães!

Ao brilho do metal, aos discursos mentirosos, e ás maneiras fingidas d'esses transfugas do dever, responda-se-lhes com o mais solemne desprezo.

A nossa provincia tem necessidade de ser representada no Parlamento por homens, cujo prestigio moral e intellectual sejam garantias para as nossas justas aspirações.

Dois nomes occorrem ao nosso pensamento, dois nomes que são do reconhecido e inegavel valor, estão diante dos nossos olhos como estrellas brilhantes.

São elles os Exms. Srs. Taunay e Barão de Tefé; o primeiro assaz conhecido por toda a provincia, d'aqual foi administrador e representante.

Ninguem se olvidou ainda da bellissima administração que deu á esta provincia o Sr. Dr. Taunay, e da maneira brilhante e energica com que pugnou pelos seus interesses, quando tudo lhe negavam os carnavalescos que acabam de tombar nas trévas.

O nome do Barão de Tefé, tambem muito conhecido, fulgurando nas paginas da historia patria, está parallelamente collocado em merecimentos e illustração ao Exm. Sr. Dr. Taunay.

Si o eleitorado de nossa provincia tem amor á seu berço natal, si tem vontade de elevar-se no conceito de todos, faça com que as urnas pronunciem bem alto o nome dos Srs. Dr. Taunay e Barão de Tefé.

## PELOS BASTIDORES

A companhia dramatica do Sr. Simões continúa a proporcionar-nos noites de distrações.

Subiram á scena, depois do nosso ultimo numero os dramas: *Os filhos do capitão Grant* peça extrahida da romance do mesmo titulo, de Julio Werne.

Muita illusão, muito impossivel e sobre tudo muitas viagens cheias de peripecias.

O desempenho foi bom e as artistas tiveram palmas á valer.

*O Palhaço*, drama á que o auctôr deu todo o cunho sentimental vizando commover o espectador.

Alguns gostaram e applaudiram, outros sentiram tocar-lhes na *corda sensivel* . . . e choraram.

—*O conde de Monte Christo*, drama muito grande, extractado do velho romance do mesmo nome, de Dumas (pai) agradou a uns e a outros não.

Os artistas que n'elle trabalharam, revelaram mais uma vez os seus conhecimentos artisticos, tendo em recompensa uma bôa mésse de palmas da platéa e camarotes que estavam replectos.

—*O Povo*, peça escolhida pelo applaudido actor Simões, para o seu beneficio.

Agradou o drama do Sr. Souza Bastos, por ser sympathico ás idéas democraticas do povo, que deu palmas ao *O povo* e aos artistas que n'elle trabalharam.

—*Noites da India*, drama para agradar e para rir.

O desempenho foi excellente:—D. Appolonia, no papel de Joanna, teve lances sublimes, saindo-se sempre perfeitamente.

D. Clementina, Cecilia, disse bem o seu papel, que a collocava em *apuros*, os quaes figurou satisfactoriamente.

D. Adelaide Ferreira, deu-nos um marinheiro *chic*; agradou-nos o Pintasilgo, e, tanto que, si podesse-mos mettiamol-o n'uma gaiola, para vel-o sempre á cantar.

Gostamos da menina Mathilde, no papel de Laura, pela sua vivacidade e intelligencia; e, se continuar no palco, promete dar uma grande actriz.

O Sr. Magno, Motta, Ferreira, Porto, Moniz, Braga e Araujo foram correctos em seus papeis.

Os applausos que colheram, e a satisfação que se lia em todos os semblantes, provam que os artistas da companhia Simões são dignos de todo o appreço.

A sympathica actriz Clementina fez hontem beneficio.

O drama *Policia Negra* foi, por ella, escolhido á dedo para agradar á platéa, que lhe tem mostrado sympathias.

Bravos e palmas, tiveram ella e os mais artistas, á fartar.

Hontem subiu à scena a peça do Sr. A. Moniz  
*Um drama no alto mar.*

Sobre ella diremos unicamente que é appa-  
tosa, porque, quanto ao mais, nada vale.

O desempenho foi bom e podèra que não cesse,  
d'esde que o buril do auctor fugiu dos segredos  
da arte de Thalma.

A perspectiva è excellente e applaudimol-a  
satisfeito.

Hoje ultimo spectaculo da companhia Simões,  
representa-se *Os estranguladores de Pariz*, que o  
leitor já deve conhecer.

## Factos e Boatos.

O cidadão José de Araujo Coutinho deu  
queixa contra o cidadão Manoel Moreira da  
Silva, por crime de injurias.

Hom'essa!

Este cidadão Coutinho tem lembranças que  
parecem esquecimentos!

Deixa-te de asnicas, ó cidadão Coutinho, e  
vai deitar discurso republicano.

+

Consta-nos que no dia 15 de Janeiro, vai  
haver o diabo, lá para os lados do Matto  
Grosso.

A senha será *dente*, e o santo deve ser  
*queixo*.

Grande é o numero de pessoas que se pre-  
param para essa *campanha* de honra e de...  
vergonha.

+

O Sr. Eugenio Floriano, carteiro do correio,  
foi demittido de seu emprego.

Contava 14 annos de serviços e quando  
esperava metter-se nos 15...*zas*, rua com elle.

Sim, senhor, bonita entrada de annos teve  
o Sr. Eugenio!

Agora, uma cousa; porque foi botado fóra  
esse empregado?

Aqui, é que ninguem entra!

+

Os nossos amaveis assignantes, não teem  
querido vir visitar-nos; entretanto sabem  
que sempre os esperamos, para conversar  
sobre theatros, bailes, namoradas e...e tam-  
bem sobre a assignatura da *Matraca*.

Olhem: para o numero seguinte abriremos  
a secção—Galeria de typos—dedicada exclu-  
sivamente áquelles nossos assignantes que

se teem distinguido em não pagar as suas  
assignaturas.

+

O Sr Carlos Augusto Caminha nada tem  
com esta folha; todos os negocios relativos á  
mesma devem ser tratados n'esta redacção  
ou por quem; por ella fôr previamente, para  
isso autorisado.

## PARA VARIAR

### AS MODAS

Outr'ora chapeus deitados,  
Agora—chapeus em pé;  
Amanhã—chapeus guindados  
Na terça—chapeus á ré,  
Na quarta—chapeus gamellas,  
Na quinta—chapeus panellas,  
Na sexta—chapeus sem véus  
N'outro dia—umas tigellas!

Os presentes de festas....

Cada um dá o que póde.

Galante, mas sovina, *elle* dá-lhe um beijo  
e acrescenta:

—Eis o meu presente, linda flôr; uma joia  
pode transviar-se e dar tudo a conhecer ao  
teu marido!

E' o cumulo do calculista!

N'uma repartição publica disputam dois  
empregados:

—O Sr. é uma cavalgada, já lh'o disse....

—E o Sr. é um barro, ouvio?

O chefe intervindo, e com a maior gravi-  
dade:

—Ent'õ, meus Srs., o que sou eu aqui?

Achamos n'uma das ruas d'esta cidade o  
bilhete que abaixo publicamos, para servir  
de norma ás jovens *azeiteiras*:

«Meu querido Paila;

Eu tinha já prond este bilhet.

Maz então esta como tu Querido anjo que-  
res venha me puscar se chuver o não que as  
minhas saudades são insplicaveis mais então  
hoje e amanhã todo dia mandemos ellas.

Aceita um terne beijo e as saudes ta tua  
que te ama ade morre.»

Luiza

Muito *chic*! D. Luizinha.

LITHOGRAPHIA E TYP. DE ALEXANDRE MARGARIDA  
**caricaturista.**— JOAQUIM MARGARIDA.  
RUA DE JOÃO PINTO N. 28



Os homens politicos varrem as suas testadas pelas columnas de seus jornaes di- zendo nunca ter alacado a dignidade do proximo.



Quem faz o que quer.....



Nada cahio tanto no golo do povo, como a celebre carta mo- dello que falava em conto de reis, se- natoria, garantia de casas, etc, etc...

loma o que não quer.